

EXPEDIENTE

GAZETA DE CONTAGEM

Propriedade da Editora Gazeta Publicidade & Propaganda Ltda - CNPJ: 07.464.500/0001-23

Direção:

Geraldo Evangelista

Depto Jurídico:

Pereira & Marques
Assessoria Jurídica

Colaboradores

Márcia Fátima, Noberto Marques, Sônia Jordão,
Antônio Roberto, Lázaro Pontes, Rouse Ferreira

Jornalista Responsável:

Glenn Rocha dos Santos - Registro 2023

Diagramação:

Marcos Eduardo - (31) 9672-2370

Impressão: Fumarc

Os artigos e matérias assinadas são de responsabilidade dos seus autores, não representando, necessariamente a opinião deste jornal.

Rua Turmalina, 128 - B. São Joaquim - Fone: 3357-9439 - E-mail: gazetadecontagem@yahoo.com.br

EDITORIAL



Justiça seja feita

Geraldo Evangelista
Diretor

De antemão, deixamos claro, que não se trata de simplesmente defender a prefeita Marília Campos, diante das notícias de que sobre a Prefeitura de Contagem já não pairam dúvidas quanto ao envolvimento com a chamada Operação João de Barro, que promoveu verdadeiros espetáculos em 119 municípios mineiros, e um sem-número em outros estados.

A questão real, é chamarmos a atenção de que neste país, perdeu-se, quase que por completo, o preceito básico da Justiça, de que "todos são inocentes, até que se prove o contrário", pois temos o gravíssimo defeito de ir logo condenando uma pessoa ou instituição, pela mais leve suspeita levantada contra ela.

Lembram-se, da escola infantil em São Paulo, cujos proprietários foram acusados de pedofilia e algum tempo depois foi inocentada? Pois é! Pena que a reabilitação só veio após a falência da família, condenada antes de qualquer julgamento.

E os Nardone? Estes, nem tiveram coragem de deixar sair da prisão, pois certamente seriam linchados, ainda que não tenham sido sequer julgados. Na cadeia estão mais seguros que ao lado de seus algezes. Da mesma forma, não estamos aqui defendendo o casal. Só falando de Jus-

tiça, já que até podem, mesmo, serem culpados.

E é esta mesma justiça, que soltou todos os acusados de golpes do colarinho branco presos pela Polícia Federal e determinou que algema seja só para bandido pobre.

Mas neste caso, em particular, como veio em tempo oportuno, não irá causar muitos estragos, o que certamente acabou frustrando quem gostaria de poder utilizar uma eventual comprovação de ilícitos, na campanha eleitoral.

Tivemos o cuidado de, quando aconteceu a Operação João de Barro, fazer um levantamento junto ao Portal da Transparência, e verificar que, àquela época, nenhum recurso do PAC havia sido liberado para Contagem, o que foi registrado na matéria publicada na edição de número 117, de 21 de junho, com o título "Marília diz não temer resultado da Operação João de Barro".

Este, acreditamos, é o papel da imprensa. Noticiar os fatos sem distorcê-los para favorecer ou prejudicar alguém ou alguma instituição. Ouvir acusadores e acusados, mas, sobretudo, ter uma posição definida e princípios que continuem fazendo dela, uma das mais respeitadas instituições deste país.

E que este também seja o caminho da Justiça, para que, a cada um, a justiça seja feita.

O poder do voto ou do dinheiro?



Norberto Marques

No Brasil ocorre uma relação muito próxima entre economia e política. Mas isso não quer dizer que exista uma dominação de uma sobre a outra, sabe-se que na prática se percebe o poder do grande capital influenciando as ações políticas de alguns segmentos.

O poder é inerente aos grupos humanos, este ganha corpo com a organização e complexidade da sociedade; Inicialmente o poder era exercido por indivíduos que adquiriam a capacidade de conseguir alimentos para o seu grupo, não raro o poder de mando confunde em geral com o poder político este é muito mais amplo e abrangente, o qual é utilizado para satisfazer as necessidades individuais e coletivas.

Quem detém recursos financeiros, pode consumir mais bens, recursos naturais e contratar mais trabalhadores. Sobre dinheiro e poder, insumos da economia e política, percebida sua articulação, é preciso esclarecer as relações entre agentes econômicos e as forças políticas.

Numa eleição como a nossa, as decisões são

tomadas por maioria ou em eleições diretas, ou em votações nas casas legislativas. As eleições são conduzidas por agremiações partidárias, que representam interesses ideológicos e econômicos diversos. Frequentemente os empresários se organizam em partidos de direita, por outro lado os trabalhadores, assalariados ou autônomos em sua maioria concentram em partidos de esquerda.

Nas eleições diretas é clara a influência do poder econômico, não somente no uso da propaganda como até na compra de voto, com promessa de emprego e ameaças de demissão. Cabe a todos os eleitores um esforço no sentido de tornar as eleições limpas e mais transparentes onde prevaleça as regras da cidadania

Nos parlamentos rotineiramente ocorre a ação articulada dos grupos econômicos, que defendem com todos instrumentos seus interesses, criando assim um grande empecilho a votação e regulamentação das políticas sociais. Uma grande reflexão fica no ar: se a classe laborial é muito mais numerosa que a dos proprietários dos meios de produção, por que os representantes dos assalariados perdem eleições frequentemente?

ProfessorAmbientalista

Bom relacionamento entre colegas de trabalho



Sônia Jordão

Além de nos relacionarmos bem com nossos familiares e amigos, precisamos cuidar dos relacionamentos junto aos colegas de trabalho. Afinal, é no trabalho que passamos a maior parte de nosso tempo. Existem vários tipos de pessoas, vários temperamentos, atitudes, etc. São as diferenças individuais. Experimente lidar com alguns tipos comumente encontrados da seguinte forma:

► Amargurado: Dê-lhe uma palavra de conforto, de apoio moral, pois isso conquistará não só a simpatia dele, mas também a dos outros. Uma das técnicas de relação humana de maior poder é a bondade.

► Atrevido: Encurte a duração do contato, dando urgente solução ou breve encaminhamento ao problema ou assunto de seu interesse.

► Complexado: Evite tocar em seu ponto fraco, fazer chacotas, brincadeiras, colocar apelidos, etc.

► Apressado: Tenha destreza no atendimento: se não puder despachá-lo logo, pelo menos mostre que está fazendo o máximo para isso.

► Conhecido: Seja cortês sem que, no entanto, sejam ultrapassados os limites da discrição e do respeito mútuo.

► Desconfiado: Prefira o recurso da sugestão, falando com firmeza.

► Desorientado: Dê orientação detalhada, seja persuasivo.

► Distraído: O jeito é ser um tanto insistente, repetindo informações, etc.

► Fraternal: Não se limite a retribuir gentilezas, algumas vezes tome a iniciativa da amabilidade.

► Inibido: Seja paciente e o ajude a "sair da casca" fazendo-lhe perguntas de fácil resposta.

► Maledicente: Convém distinguir os que são apenas bonachões dos que são maledicentes. Com os maledicentes, que são os "fuxiqueiros", nada fale e, se possível, ouça menos.

► Perturbado: A situação foge do âmbito da normalidade. Dependendo do teor da perturbação, pode-se convidar a sentar, oferecer um cafezinho e chamar a chefia superior para atendê-lo.

► Presunçoso: Quando já não suportar suas constantes exibições, não se dê ao esforço inútil e perigoso de dizer o que ele merece? adote simplesmente a política do distanciamento.

► Vaidoso: Seja caridosa-

mente indiferente, deixando-o em paz com sua doce e débil fantasia de genialidade.

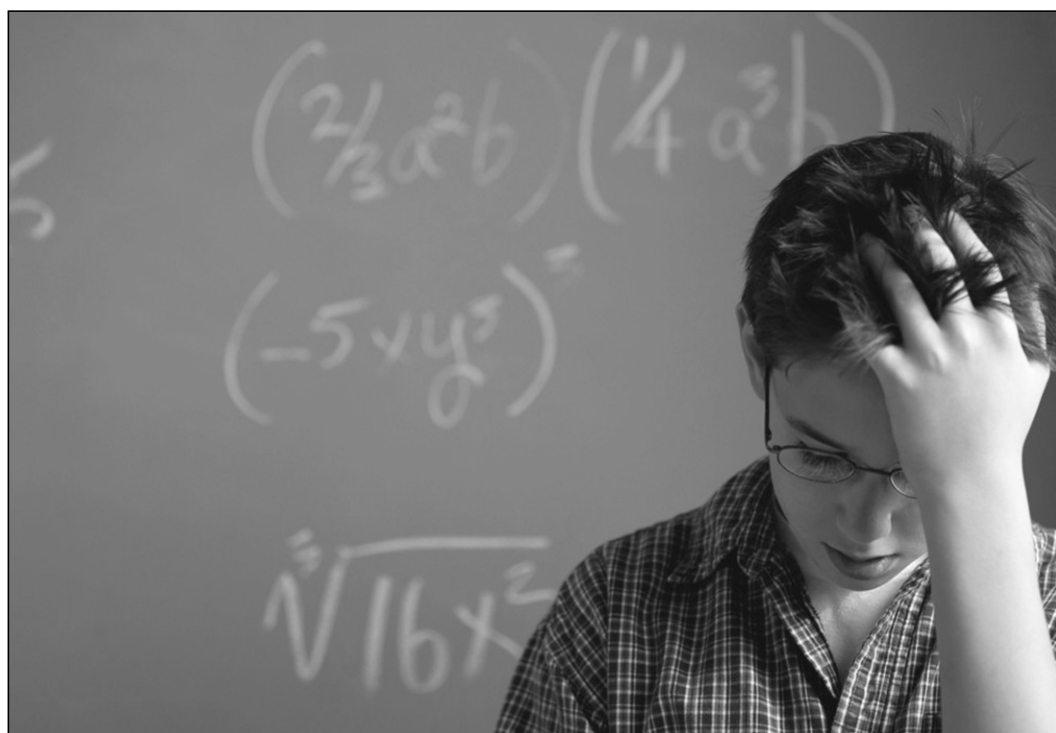
► Zangado: Antes de tudo, ouça; deixe-o falar sem estabelecer discussão... Depois de ter escutado tudo tranquilamente, inicie a troca de idéias aceitando os seus sentimentos. A seguir, externar palavras de apreço, destacando a educação que ele manifesta em ouvi-lo.

Exponha então seus pensamentos ordenadamente, de maneira impessoal e com clareza, pois o importante é você ser compreendido.

Dê oportunidade a ele de fazer indagações. Se for contestado, ouça novamente com serenidade e recomence percorrendo o caminho crítico até aqui descrito. Vez por outra se refira a ele pronunciando-lhe o nome.

Esgotados os seus argumentos apele para a nobreza que ele talvez não tenha, mas apreciará demonstrar possuir. Se ao cabo de todas essas manobras ele ainda continuar zangado, das duas uma: ou "ele tem mesmo toda razão" e neste caso somente lhe resta pedir desculpas, agüentando as conseqüências, ou ele está perturbado, e aí precisa ser ajudado.

Site: www.soniajordao.com.br -
E-mail:
tecer@soniajordao.com.br



Escolha da profissão



Antônio Roberto

Durante toda nossa vida passamos por momentos críticos de transformação. A saída do colégio e a entrada na faculdade é um rito de passagem com um forte conteúdo emocional, cheio de pressão social, pessoal e, às vezes, familiar.

No nosso país, particularmente, o vestibular virou um "bicho papão". Transformou-se numa máquina de tortura, não só para os jovens ingressantes ao curso superior como também para os parentes que "sofrem" juntos e para os professores do 3º ano que se sentem responsáveis pelos resultados dos seus alunos.

Do ponto de vista psicológico, são três os sentimentos prevalentes nesse período: a ansiedade, o medo de perder e a culpa que se vão avolumando proporcionalmente à aproximação das provas. Um trabalho específico na compreensão desses sentimentos é fundamental para transformá-los em energia criadora e motivação para os estudos.

ANSIEDADE - A ansiedade é uma intensa movimentação corporal, um estado de alerta para uma ameaça imaginada em um possível fracasso. Caracteriza-se por frequentes taquicardias, dificuldade de concentração, tremores, sudoreses, sensação de tonteira, irritabilidade, tensão muscular, distúrbios no sono, pesadelos e etc. A causa da ansiedade é o pensar constante no objeto do perigo, no caso, o vestibular. Concentrar-se no "aprender", através do estudo, ao invés de pensar nas provas é um caminho. Esforçar-se no sen-

tido do aprendizado das matérias e "esquecer" o vestibular, sabendo-o conseqüência, é uma forma de aquietar um pouco o pensamento obsessivo do terror das provas. E como a ansiedade é profundamente orgânica, todo trabalho no sentido de relaxar o próprio corpo é fundamental. O exercício físico regular, técnicas de respiração profunda, como ensinadas na yoga, massagens, momentos de descontração como ouvir música, dançar, namorar, passear, etc. são instrumentos poderosos, durante esse período, para diminuir o estado de luta em que o corpo se encontra.

OMEDO DE PERDER - É um sentimento defensivo com relação a algo que ainda não aconteceu. Também é provocado por pensamentos que tentam controlar o futuro.

"Não posso perder o vestibular".

"- O que vão pensar de mim se eu não passar?"

"- Meus pais vão ficar frustrados se...". Nós só temos algum controle com o que está acontecendo agora. O futuro depende de muitas circunstâncias que se encontram fora de nosso alcance. E o medo de perder paralisa. É engraçado que quando estamos com medo de perder alguém ou alguma coisa, menos fazemos para evitar a perda. Porque esse sentimento acaba nos colocando em um estado de fadiga e desânimo. O segredo é transformar o "medo de perder" em "vontade de ganhar". Ao invés de nos concentrarmos nos perigos do amanhã, vamos fazer o máximo hoje no que estiver a nosso alcance: estudar, pesquisar, perguntar, ler, etc. Se depois perdermos, paciência. Tentaremos de novo. A vontade de ganhar é um compromisso com o esforço, com a dedicação,

com a nossa boa vontade. O medo de perder é um compromisso com o "sucesso", com a imagem, com a expectativa de outras pessoas. Há alguns anos atrás, uma cena que ficou marcante nas olimpíadas foi o esforço de uma atleta, chegando em último lugar numa corrida, mas se dedicando até o fim, mesmo depois que todos já tinham chegado ao final. Foi um exemplo do amor com que devemos fazer nossas coisas independentemente do resultado "social".

CULPA - Não adianta lamentar o que não foi feito até agora. Não adianta se torturar com os erros cometidos até agora. Aprender com eles é o mais importante. Começar hoje. Recomeçar. Ninguém é perfeito. E a escolha da profissão? Quais são os critérios? Primeiramente, pense na contribuição que você quer prestar ao mundo, nas suas carências atuais. É na saúde da população? Na preservação do meio ambiente? É na educação ou no sofrimento emocional? É no embelezamento das cidades, etc. Em segundo lugar, quais as suas aptidões ou habilidades. Existem testes que podem orientar o jovem na descoberta do seu potencial. E em terceiro lugar quais das profissões poderão, no mercado de trabalho, dar um retorno razoável financeiro à sua vida. Há pesquisas de mercado que poderão orientar aos que estão prestes a escolher uma profissão. Conjugue esses três fatores é vital para uma escolha adequada. E ter sempre em mente que a escolha profissional tem por objetivo fazê-lo feliz e jamais para atender às expectativas de quem quer que seja.

Deputado Federal (PV/MG) e
Consultor Comportamental